



«O Homem que se escuda na verdade tem muita força»

F.

A Voz de

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXVI 15-12-77
(Preço avulso: 5\$00) N.º 653

Composição e Impressão
«GRÁFICA EDI'LORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barras

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Rua Marechal Gomes da Costa
LOULE
Telef. 6 25 36

MEDITAR no momento exacto

Ditado antigo e consabido sentença que depois da tempestade se segue a bonança, por outras palavras se quererá dizer que as decorrências, tal como as vivências são cunhadas de contrastes. Desta forma, até mesmo a ação aturada, que implica esforço porfido de atenção, dá lugar, de quando em vez, às tréguas propícias à reflexão. Eis chegado então o momento exacto da meditação.

Meditar, por outro lado pode não redundar em divagação, em especial quando segue um encadeado de ideias coerentes e se propõe obter alguma resposta convincente.

A questão oferecida neste caso à meditação terá por detonador o termo social que constitui, na linguagem em voga, o valor dominante de um dístico. E como, actualmente, tudo anda envolvido pelo clima político, é justo que se transponha o social e se alterne para a sociologia.

IR Á ESCOLA

Numa destas noites ouvimos um desabafo de um pai, diríamos um justo queixume, sobre as despesas que os filhos fazem para ir à escola. Dizia-nos ele, que ter dois filhos em idade escolar, curso secundário entendendo-se, tem que fazer das tripas coração, como sói dizer-se, para equilibrar o orçamento familiar. Antiga (Continua na página 5)

ANO PROPEDÉUTICO: Sinónimo de sobressaltos

O ano propedéutico, foi concebido, afinal de contas, para frear a escalada à universidade, que assim se torna, como ensino superior que é, numa academia de eleitos e de afortunados (para não dizer privilegiados).

Assim deixa crer o que consta e o que se observa neste controverso ano, posto que as estruturas limitativas da universidade não «consentem» o in-

AGRAVAMENTO DE PREÇOS DE MEDICAMENTOS

Foram superiormente autorizados a aumentar o preço dos remédios, as empresas importadoras e as firmas produtoras de medicamentos.

A medida tem fundamento na desvalorização e posterior flutuação do escudo, e diz respeito a todos os medicamentos cujo preço tenha sido aprovado até 16 de Agosto de 1977, ou cujo câmbio utilizado seja inferior ao dessa data.

O aumento dos medicamentos importados varia entre 4,1% e 17%.

(Continua na página 5)

pectivamente de 4 e 47 milhares de toneladas o que implica quebras de 77% e de 31% em relação ao ano passado.

MORTOS EM DEFESA DA LIBERDADE

Assinalando o 2.º aniversário da morte de 2 militares «comandos» assassinados no dia 25 de Novembro de 1975 por brigadas vermelhas, quando defendiam a democracia e as liberdades, realizaram-se no passado dia 25, em Tancos cerimónias para condecoração a título póstumo da «Ordem da Liberdade», do Tenente José Eduardo Oliveira Coimbra (que

foi agraciado com o grau de cavaleiro) e 2.º furrel miliciano Joaquim dos Santos Pires (agraciado com medalha de prata).

Estas condecorações foram recebidas por familiares dos briosos militares, caídos alegremente ao serviço de Portugal, quando estes valiosos «comandos» esperavam a ren-

(Continua na pág. 6)

EXPRESSO ALGARVE-LITORAL SERVIÇO PROMOVIDO PELA RODOVIÁRIA NACIONAL

Para facilitar e melhor assistir às deslocações de passageiros, utentes da zona litorânea do Algarve, a Rodoviária Nacional (Centro de Faro) mantém, desde Outubro último, um prestante e eficiente serviço de camionagem expresso, de ligação entre Lagos e Vila Real de Santo António, que garante viagens rápidas ao longo do seu percurso.

Os horários estabelecidos são os seguintes:

LAGOS-Vila R. Sto. António — Partida às 7.35 e 17.05 horas.

VILA R. STO. ANTÓNIO-Lagos — Partidas às 7.35 e 17.10 horas.

No itinerário os autocarros passam por Torralta, Praia da Rocha, Portimão, Lagoa, Armação de Pera, Guia, (Continua na página 5)

REUNIÃO DOS COMANDANTES DOS BOMBEIROS DO ALGARVE EM VILA-REAL DE STO. ANTÓNIO

No passado sábado, dia 26 de Novembro, no quartel vila-realense, decorreu uma proveitosa reunião, que conclamou a presença dos comandantes dos Bombeiros do Algarve, a qual ofereceu a oportunidade de nela se focarem problemas de extremo interesse para estas estas presentes agremiações.

A mesa de honra sentaram-se o presidente da Câmara de Vila Real, ladeado pelos com. Paixão Lobo e ajudante de comando Dionísio Viegas, da Federação de Bombeiros do Algarve. De seguida às saudações proferidas pelo representante da Federação (Continua na página 5)

Ano Agrícola de 1977 o de menor índice produtivo nos últimos dez anos

O Instituto Nacional de Estatística divulgou que a produção de trigo diminuiu em 1977 cerca de 77% em relação às colheitas de 1976 e foi inferior em 68% à média verificada no decénio 66/75. A produção de trigo passou, assim, de 686 mil toneladas em 1976, para 196 mil toneladas em 1977. De igual modo os restantes cereais averbaram baixas significativas de produção.

O milho de sequeiro diminuiu de 28% em relação ao último decénio e as colheitas de centeio e de grão-de-bico são este ano avaliadas em 48% e — 42% do que a média de idêntico período.

Quanto ao feijão de sequeiro e de regadio as produções baixaram, também, para 41% para a média do último decénio, prevendo-se para a mesma cultura em regime de regadio um rendimento por hectare superior em 8%, mas inferior em 13% ao rendimento médio verificado nos últimos dez anos.

As produções de amêndoas e de

figo destinado à indústria foram res-

(continua na pág. 6)

PALAVRAS EVOCADORAS do Dr. Ataíde Oliveira no intróito de «As Mouras Encantadas»

Enquanto não nos abalancemos a publicar em moldes de folhetim, tal como prometemos, a obra «As Mouras Encantadas e os Encantamentos no Algarve», da autoria do dr. Ataíde Oliveira, devido às necessárias formalidades que temos de preencher, aqui, damos continuidade a alguns trechos esparsos do preâmbulo pertencente àquele belo livro.

Servem os mesmos para ajuizarmos não só do seu método de trabalho que lhe permitiu captar a tradição verbal das lendas algarvias,

(Continua na página 3)

DUAS SEMANAS

PORTUGUESAS

NA ÁUSTRIA

Regressou da Áustria, onde, durante 2 semanas actuou com grande êxito no Restaurante Stadler de Lamprechtshausen, Salzburgo, o trio «Delca Sounds», conjunto privativo de Boite «Beachcomber» do Hotel Quarteira-sol.

Constituiu magnífica jornada de propaganda turística a iniciativa que o sr. Mathus Stadler levou a efeito no seu belo e requintado Restauran-

(Continua na página 3)

«DEUS NÃO CONDENOU O HOMEM AO TRABALHO; CONDENOU-O A VIVER, CONCEDENDO-LHE O TRABALHO COMO CIRCUNSTÂNCIA ATÉ NUANTE».

E. LEGOUVÉ

CONGELAMENTO DE BRI's trava importações

Perante a suspensão, desde há quatro meses da emissão de Boletins de Registo de Importação (BRI), a Associação do Comércio Automóvel, revela que tal impasse conduzirá à ruptura do abastecimento de empresas de praticamente todos os ramos de actividade, desde o sector agrícola à construção, transportes e trocas comerciais inter-regionais, e ao parque automóvel nacional.

A prática da Direcção-Geral do Comércio Externo traduz-se como

Fonte de Apra — LOULÉ



AGRADECIMENTO

A família de José Guerreiro Carapeto, no desejo de evitar qualquer falta involuntária, vem, por este meio, patentejar a todas as pessoas o seu profundo reconhecimento e a sua gratidão pelas manifestações de pesar que lhes testemunharam por ocasião do falecimento do seu chorado parente e bem assim às que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

Torne mais acolhedor o seu lar

COMPRANDO NA

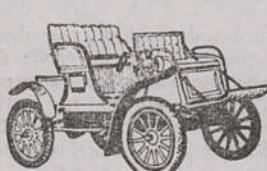
CASA SIMÃO

as mobílias que mais goste ou os móveis avulso que mais se harmonizem no ambiente da sua casa

Para DECORAÇÕES — ESTOFOS — COLCHOARIA
VISITE A

CASA SIMÃO

A MOBILIADORA
ANTÓNIO SIMÃO VIEGAS, LDA.
Praça da República, 8 — Telefone 62110 PPC
Filial: 34, Avenida Marçal Pacheco, 49 a 51
LOULÉ



Um
automóvel
para si

Os elevadíssimos preços dos automóveis novos aconselham a pensar na aquisição de um veículo em 2.ª mão.

Nós podemos servi-lo bem em preços, em qualidade e em honestidade de processos de trabalho.

Por isso é extremamente vantajoso para si que, antes de se decidir pela compra de um automóvel de confiança ou se pretende trocar ou vender o seu, contacte com

STAND MEALHA

Rua Serpa Pinto, 20 ★ Telef. 62166 ★ LOULÉ

Ferreiras, Oliveira & Coelho, Lda.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno
António da Rosa Pereira
da Silva

Certifico, para efeitos de publicação que por escritura de ontem, lavrada de fls. 88 a 89, v.º do livro n.º C-97, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre Mário Francisco Ferreira, Artur de Jesus Ferreira, Carlos Alberto de Oliveira e Artur Manuel de Al-

meida Coelho, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «Ferreiras, Oliveira & Coelho, Limitada», tem a sua sede no sítio de São Lourenço, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

Segundo — O seu objecto consiste na exploração da indústria agro-pecuária, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de negócio, em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

Terceiro — O capital social inteiramente realizado, em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de cento e sessenta mil escudos e está dividido em quatro quotas iguais de quarenta mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

Quarto — 1. A gerência da sociedade, dispensada de caução será exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

2. Qualquer dos sócios gerentes poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio

de procurações, em quem entender.

3. Para obrigar validamente a sociedade são necessárias as assinaturas de dois sócios gerentes ou seus procuradores, podendo, no entanto, os actos de menor expediente ser assinados por qualquer gerente ou seu procurador.

4. A sociedade não poderá ser obrigada em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

Quinto — A cessão de quotas entre os sócios é livre; — a estranhos fica dependente de prévio e expresso consentimento da sociedade, à qual é reservado o direito de preferência em primeiro lugar, e a cada um dos sócios em segundo.

Sexto — As reuniões da Assembleia Geral serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência de oito dias pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 6 de Dezembro de 1977.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

TERRENO — PRECISA-SE

Precisa-se de terreno com área até 1.000 m², para construção de habitação, que se situe na E. N. 125 entre Faro e Ferreiras.

Tratar na INTERLAND — Telef. 25570 — Apartado 166 — FARO.

(2-1)

APARTAMENTOS



Vendem-se com 3 e 4 assoalhadas de luxo. Bloco em construção na Urbanização Expansão Sul, lote B (saída para Faro).

MANUEL RICARDO M. DA SILVA & C. LDA. — Construção de edifícios para venda em propriedade horizontal.

Escritório e residência na R. dos Combatentes da Grande Guerra, 56 — Telef. 62449 — LOULÉ.

PARA AS FESTAS QUE SE AVIZINHAM

PREFIRA O

BOLO-REI DA LOULEPÃO

O MAIS SABOROSO
O MAIS ATRAENTE

PROVE O BOLO-REI DA LOULEPÃO

Contacte connosco pelo telef. 62019

LOULÉ

Em resposta à «Carta ao Director» que, sob este título, publicámos no número 651 deste jornal, foi-nos entregue uma carta pela direcção do Louletano Desportos Clube, à qual só no próximo poderemos dar publicidade — por o presente já se encontrar praticamente pronto.

Meditar no momento exacto

(continuação da pág. 1) parcialidade de en quanto ciência, que estuda, observa, e interpreta, à luz dos factos, a fenomenologia humana ao âmbito da sociedade.

A ambiguidade desta definição pode ser em parte desvanecida, se lhe adicionarmos que a sociologia utiliza, como factor essencial, a observação crítica destruída de qualquer inclinação sectária.

Como a nossa tendência não dispensa o lado pragmático da meditação, será pertinente perguntar-se: «afinal que interesse tem para nós, cidadãos comuns e homens de trabalho, o chavão *sociologia*, que nos parece aqui deslocado?»

Pois não, senhores, é que contrariamente à sua aparente petulância muito tem a ver com a formação das personalidades e consequentes comportamentos humanos no espaço social em que se inserem.

É pouco? Também não nos parece, visto que será através dos conhecimentos agenciados que qualquer um poderá assumir com maior plenitude um papel mais consentâneo com a sua dignidade, mais responsável perante a comunidade, mais circunspecto para com as opções coladas em leque, ao seu alcance.

Ficará talvez até surpreendido daquilo que se convencionou chamar *instrumentalização* ou *manipulação*, que só é possível quando a docilidade se reduz ao ponto de sufocar o alvedrio próprio, e o livre arbítrio, que obviamente se cingirá à ética e ao estatuto sociais, os quais não excluem a tolerância perante o pluralismo de credos e de convicções de outrem.

A tolerância assume aqui, neste aspecto, uma faceta particular, que não implica transigência ou fraqueza de princípios face à anarquia e à deslidação e à rapacidade dos patriarcas, mas apenas complacência ante atitudes mesmo ideológicas que se não compartilham.

DUAS SEMANAS PORTUGUESAS NA ÁUSTRIA

(continuação da pág. 1) te pois, as 2 Semanas Portuguesas deslumbraram quantos visitaram o referido restaurante, durante o período de 5 a 19 de Novembro. Desde os pratos genuinamente portugueses, onde não faltaram as sardinhas assadas e a carne de porco com ameijoas, até aos nossos vinhos verdes, Rosés e do Porto que, não obstante o elevado preço a que eram vendidos, foram consumidos abundantemente, tudo contribuiu para que Portugal e o Algarve saíssem honrados e positivamente propagandeados.

O conjunto «Delca Sounds», composto por executantes de excelentes qualidades musicais, foi muito aplaudido e a sua presença no país da música e na terra-berço de Mozart, foi uma mensagem de arte musical portuguesa, que calou fundo no coração dos austríacos que tiveram oportunidade de ouvi-la. A maior parte da assistência que, diariamente, frequentou o Rest. Stadler durante as duas Semanas Portuguesas, era constituída por músicos e artistas de grande categoria. De entre eles, sensibilizou-nos a presença da cantora por-

tuguesa, radicada em Salzburgo, Ana Lagoa, que muito aplaudiu o «Delca Sounds» a quem se afirmou muito grata pela oportunidade de matar saudades da bela música portuguesa.

Aos presentes eram distribuídos desdobráveis do Algarve que foram fornecidos pela Comissão Regional de Turismo do Algarve. As conversas tidas versavam sempre a nossa bela província e suas características próprias para o turismo, tendo sido muitas as pessoas que se manifestaram interessadas em viajar até nós durante a próxima época balnear.

Meritória iniciativa a merecer repetição que, aliás, já ficou assente para o próximo ano. Bom seria que outros países e outras cidades organizassem semanas portuguesas, com artistas, folclore e cozinha portuguesa a fim de melhor dar a conhecer ao mundo as belezas, usos e costumes de Portugal.

Ao amigo Matthaus Stadler, os nossos agradecimentos sinceros por tudo o que nos proporcionou de belo e inesquecível, durante a nossa estadia na Áustria. (Servus).

L. S.

ARMELIM CONTREIRAS & GONÇALVES, LDA.

STAND DE AUTOMÓVEIS

COMPRA, VENDE E TROCA AUTOMÓVEIS
NOVOS E USADOS

Deseja aos seus Ex.ºs Clientes e Amigos
Feliz Natal e um Ano Novo muito próspero

(Largo do Chafariz)

Campina de Cilma

Telef. 62919

LOULÉ

Poeta João Braz na Casa do Algarve

A prevenção contra o contágio social, toma não menor vulto.

A transmissão e a expansão de certos fenómenos podem ser acautelados desde que sobre eles incida uma percepção mais atenta.

O pânico e o caos, são filhas directas do contágio social que as engendra num ambiente emocionalmente carregado e predisposto a seguir os impulsos, as opiniões de momento muitas vezes preconcebidas e ensaiadas.

Do mesmo modo vêm à baila as tendências para o ceticismo e a dramatização, que, como forças negativas, algo podem contribuir para a desmobilização das vontades e das determinações.

Meditar nisto, que pouco é afinal, permite-nos abrir uma pequena claridade em derredor, e certificarmo-nos que o mundo, em que nos movimentamos, é mais vasto do que a nossa vista alcança.

J. C. Viegas

Com brilhantismo inusual, realizou-se no passado dia 29 de Novembro, na Casa do Algarve, em Lisboa, o recital de poesia sob o título «Noite de poesia de dez poetas algarvios». O poeta João Braz deleitou a assistência com a declamação de versos da sua autoria, de João de Deus, Cândido Guerreiro, Bernardo de Passos, Emiliano da Costa, João Lúcio, Armando Miranda, Júlio Dantas, António Pereira e António Aleixo.

O acto foi presidido pelo Dr. Maurício Serafim Monteiro, presidente da Assembleia-Geral, ladeado por Joaquim António Nunes, presidente da Direcção e do Centro de Arte e Cultura «Teixeira Gomes», eng.º Sande Lemos, presidente do Conselho Superior Regional, a poetisa D. Maria Helena e Henrique Neves Franco, presidente do Centro de Informação e Turismo.

O acento foi registado pela Rádio Televisão Portuguesa.

REVISÃO DE NOVAS TAXAS DE JURO BONIFICADO

Aventa-se provável a publicação de um diploma regulamentador da bonificação a conceder pelo sistema bancário nacional às empresas que recorram ao crédito interno para financiamento de encomendas firmes que obtiveram no estrangeiro. A regulamentação vem na sequência do regime era vigorante, o qual determina que os créditos à exportação a médio e a longo prazos concedidos pelos exportadores nacionais aos seus eleitos deverão, obrigatoriamente, ser objecto de contrato de fixação de câmbio como Fundo de Garantia de Riscos Cambiais, na parte em que foram financiados por instituições de

crédito actuando em território nacional.

O regime em estudo visa apoiar a exportação de tecnologia portuguesa, permitindo ao exportador a obtenção de taxas não prejudiciais.

Leis luxemburguesas e a emigração

Ao que se comenta, um conjunto de medidas propostas ao Conselho Nacional da Emigração do Luxemburgo, apresentado pelo secretário de estado daquela pasta, Maurice Thoss, poderão vir a afectar a continuidade daquele país de 30 mil trabalhadores portugueses.

Poderá, pois, ficar decidida a recusa da autorização de trabalho aos filhos de imigrantes, maiores de 18 anos, que tenham estado a estudar nos países de origem. Igualmente, os trabalhadores que se tenham ausentado por motivos de serviço militar no país de origem e não regressem dentro de três meses depois de cumprida aquela missão poderão vir a ser impedidos de trabalhar no Luxemburgo.

A colónia portuguesa no Luxemburgo representa 8% da população activa.

Para tentar defender os interesses dos portugueses naquele Grão-Ducado, a embaixada portuguesa entrou em contacto com o respectivo governo.

ANO PROPEDÉUTICO: Sinónimo de sobressaltos

(continuação da pág. 1) não fazem se não iludir ou obscurecer, mas ainda, a lamentável situação discente.

Para já aqui no Algarve, quanto à distribuição de textos de apoio, manifesta-se uma deplorável deficiência, perdendo terreno neste aspecto (o propedéutico), no confronto com os simples cursos de correspondência!

Com efeito, as lições ministradas pela televisão não são, em algumas disciplinas, acompanhadas dos competentes fascículos didáticos, por não terem chegado a tempo e a horas aos serviços de distribuição respectivas.

Sucede assim, que os alunos, para além das dificuldades de um sistema, a que estão desabituados, sentem-se desapoiados pela falta dos textos básicos.

Excepções, há-as a considerar sem dúvida, mas essas vão para aqueles pequenos grupos de alunos, bafejados por recursos económicos mais favoráveis e que, naturalmente, recorrem às salas de estudo particulares e a explicadores para suprirem as muitas carências do sistema instituído.

Em situação mais melindrosa e,

Palavras evocadoras do Dr. Ataíde Oliveira no intróito «As Mouras Encantadas»

(continuação da pág. 1) como também para nos certificarmos de que o fundo histórico, donde derivam essas lendas, lhe era familiar e que nela se movia com desembaraço e ponderada erudição.

É assim que, a determinado passo do referido intróito, o dr. Ataíde Oliveira escreve:

«A conquista do Algarve durante o reinado de D. Afonso III executou-se com uma celeridade pasmosa. Como as grandes correntes que precipitando-se das montanhas derribam os mais fortes diques e destroem os maiores valados, arrastando enormes blocos, inundando completamente as mais vastas campinas e espalhando o terror por toda a vila, assim os valentes soldados portugueses, de Cacela até Aljezur, destruiram castelos e tomaram braços com verdadeiro terror e espanto dos sarracenos. Muitos destes, como os de Faro e Aljezur, fizeram avença com el-rei D. Afonso III, e ficaram nas cidades conquistadas. Escreve assim um escritor quase contemporâneo daqueles sucessos relativamente a Faro: «A avença que el-rei fez com os mouros foi por esta guisa que eles lhe fizessem aquele mesmo furo que em todas as coisas faziam ao seu rei e que ele houvessem todas as suas casas vinhas e herdades pela guisa e que el-rei as defendesse e amparasse assim dos mouros como de outras quaisquer gentes que lhes nojo fizessem e os que quisessem ir para alguns lugares de moros que fossem livremente com todas as coisas e que os cavaleiros mouros ficassem por seus vassalos e que andassem por el-rei quando lhe cumprisse e ele lhes fizesse bem e mercês por esta guisa houvesse el-rei a vila de forão no mês de Janeiro».

Outros mouros, como os de Loulé e Salir, foram forçados a embarcar para Marrocos; e finalmente outros, esperança dos de que, em curto prazo, uma nova invasão sarracena viesse colocar tudo no antigo estado, ou porque se doiam de deixar este belo torrão, em que tinham sido criados, preferiram ficar na província, escorrendo as cavernas e as furnas para a sua habitação, de dia, usando apenas sair à noite. A habitação nas cavernas não lhes era estranha.

Em vista do exposto fácil me parece explicar a origem das lendas das mouras encantadas e dos encantamentos.

É possível que alguns destes mouros ou as suas esposas fossem de noite vistos junto das suas habitações subterrâneas; é também possível que ao passar próximo das furnas, algum cristão houvesse chorar crianças lá dentro; podia ter sucedido em alguma ocasião que um mouro ou moura desgarrada fossem apanhados por algum cristão, que, para os não

descobrir recebesse retribuição viciosa; e daí podiam nascer as lendas de mouros e mouras encantadas, visto que os cristãos os supunham versados naquela ciência da magia. Essas lendas tiveram fácil aceitação do povo preto sempre em acreditar nos absurdos, que lhes parecem mistérios. Os chamados encantamentos têm certamente mais antiga origem e suponho que foram uma adaptação dos contos de fadas, muito em voga nesses tempos, aos contos da expulsão dos mouros.

Lendas há onde se nota mais ou menos a influência do cristianismo. Não é para admirar. A influência do cristianismo no tempo da invasão dos sarracenos e durante o seu domínio deriu certamente da sua doutrina salutar radicada já no coração dos algarvios daquela época.

Efectivamente não me é lícito duvidar de que a religião cristã fosse evangelizada no Algarve nos fins do segundo século da nossa era. Em um concílio celebrado em Espanha, no ano de 300, conhecido pelo concílio Elíberitano, apareceu um bispo chamado Vicente, bispo de Ossonoba, no Algarve. Não havia bispo, se aqui não abundasse já os fieis e os templos. No entanto, não devo também escurecer que embora o cristianismo pela santidade da sua moral levasse vantagem a todas as religiões do mundo, todavia não pode destruir completamente as superstições radicadas no coração do povo, o que ainda hoje se nota, pois que, não obstante a sua qualidade de fervorosos católicos, tementes a Deus, muitos há que crêem plamente nas bruxas e em toda a espécie de feiticeiros».

MEDIDAS VENATÓRIAS PROTECTORAS DO PATRIMÓNIO CINEGÉTICO

Com o intuito de preservar o património cinegético, foi publicada a Portaria n.º 523-A/77, de 13 de Agosto último, que contém medidas venatórias de carácter cautelar.

Estas medidas determinam a suspensão da permissão de caça ao coelho com ajuda de fúria; redução do período de caça à raposa, ao lobo, à lebre, ao sivão, à rola, ao pombo bravo, à galinhola, à narceja, ao abipe, à torambola ao tordo, ao estorninho, ao corvo, à gralha, à pega e ao gaio e o limite do número de perdizes e de lebre a abater por caçador e por dia.

J. Luís Brito da Maia

ADVOGADO

ESCRITÓRIOS:
Rua de Santa Justa, 82-1.º
Telef. 321505 — LISBOA

Rua da Trindade, 12-1.º-Esq.
Telef. 24505 — FARO
(4-2)

Jovem empresa

Admite para a sua Delegação no Algarve
(zonas de Portimão e Faro)

- a) 1 - (uma) Recepção
- b) 2 - (dois/duas) Chefes de equipa
- c) 8 - (oito) Promotores/as

Entrevistas todos os dias úteis das 17 horas às 19,30 na:
Rua Frederico Lécot, 10-1.º Esq. — FARO

Viagem às Civilizações Milenárias

5 — NOVAMENTE O MUSEU

Continuamos a dar uma ideia, bastante resumida, do que podemos prever no Museu Arqueológico de Atenas.

Como segunda sala de visitas, temos oportunidade de ver o chamado estilo geométrico, do século VIII antes de Cristo. É assim chamado devido aos desenhos que ornamentam as coisas serem baseados em linhas geométricas, socorrendo-se, principalmente, dos segmentos de recta. Aliás, é este tipo de desenhos que mais caracterizam a arte grega, segundo aquilo que costumamos ver, quando qualquer coisa nos fala da Grécia, tanto antiga como moderna.

A sala seguinte é dedicada à época arcaica e data dos séculos VIII a VI, também antes da nossa era. Na parte central, uma enorme estátua, em pedra, de um jovem grego, todo despidão, mostrando todo o pormenor anatômico, como os gregos dessa altura gostavam. Neste período, todas as estátuas representam figuras masculina ou femininas sempre despidas, em contraste com o que sucede no Egito, na mesma época.

O deus Poseidon, em estátua feita de bronze, datando do século VI antes de Cristo causa admiração, não só pela perfeição (até se conhecem as veias nos braços), como pela expressão e movimento, parecendo quase com vida. Pertence ao estilo severo. Foi encontrada, quase casualmente, no fundo do mar, em águas pouco profundas, não fosse ele o antigo e adorado deus dos mares.

O apogeu da escultura grega pertence ao século V, antes de Cristo. No salão dedicado a esta época, o recheio é quase exclusivamente composto por grandes placas funerárias, representando episódios da vida dos que depois morreram. As figuras são representadas já vestidas.

O século III, antes de Cristo, representa na arte, a época helenística que se iniciou depois da morte de Alexandre Magnus, o rei macedônio mas comandante dos gregos nos seus movimentos expansionistas. As imagens parecem que têm vida, mostrando expressão, sentimentos, paixão, emoções.

Da mesma época, vimos uma cabeça de bronze representando um filósofo, de expressão sarcástica, mostrando não acreditar no futuro da democracia ateniense. Parece que estava a adivinhar: os factos encaregaram-se de lhe dar razão.

Outra cabeça em bronze, mas esta representando um atleta vencedor dos jogos olímpicos, coroado com o pré-

mio que se dava então: uma coroa de louro.

A penúltima sala a ver, representa o declínio da arte grega. E essa decadência tem como polo principal uma estátua do deus Poseidon, já sem os pormenores que antes se faziam.

Como remate da visita, é-nos proporcionado admirar um autêntico tesouro em ouro (que causaria inveja ao Tio Patinhas!) que foi doado por uma senhora grega: esta encontrou os inúmeros objectos (aneis, alfinetes, pulseiras, diademas, ornamentos diversos, cintos, colares, etc., etc.) em escavações efectuadas nas suas quintas.

Que pena não termos, também, um quintal assim!

M. Vazão

Próximo capítulo:
6 — A ACRÓPOLE

FALECIMENTOS

Faleceu há dias em casa de sua residência, na Patá de Baixo (Albufeira), a sr.ª D. Maria da Boa Hora Sequeira Antão, que contava 71 anos de idade e deixou viúvo o sr. José Martins Antão.

A saudosa extinta era mãe do sr. José Antão Sequeira, casado com a sr.ª Mary Bervely e avó de Roger Bervely Salgado Sequeira e de José Antão Sequeira, residentes nos Estados Unidos.

Faleceu no dia 2 de Dezembro, no Hospital de Sta. Marta, em Lisboa, devido a doença crónica, o menino Luís Manuel Madeira da Palma, que contava 11 anos de idade e era filho da sr.ª D. Elvira Maria Madeira Figueira da Palma e do sr. José Antão da Palma, residentes em Loulé.

O saudoso extinto era neto paterno do sr. Manuel Anónio e da sr.ª Maria Isabel e materno da sr.ª D. Catarina de Jesus Madeira.

Faleceu no Hospital de Loulé no passado dia 6 de Dezembro o sr. José Guerreiro Carapeto, que contava 75 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Laura Rosa Correia.

O saudoso extinto era pai do sr. Valentim Rosa Carapeto, casado com a sr.ª D. Ortélia Maria do Carmo Correia, residente em França e avô dos meninos Michael Filipe Carapeto e Martine Isabel Carapeto.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

25 anos de trabalho a bem da colectividade honram «A Voz de Loulé»

Quem como o signatário conheceu trabalhando na Tipografia Paula, ainda rapaz, o homem que se abançou a fundar «A Voz de Loulé» dedicando-lhe o melhor labor para servir a terra que viu nascer José Maria da Piedade Barros, sente-se feliz por 25 anos de existência de um periódico livre e independente que venceu os ataques fascistas, e vai resistindo às intempéries do vendaval

originado pelos pseudo-progressistas que se têm multiplicado após o 25 de Abril, pregando liberdade, que ao fim e ao cabo, se vai transformando em opressão.

E porque são ainda os periódicos regionais os que com mais franqueza e clareza vão apontando o que está

mat para que melhore, que muitos anos venha a contar «A Voz de Loulé», para referir verdades que interessam conhecidas do Povo, para se poder defender dos politiqueros que longe de servirem as causas colectivas, vão contribuindo para a ruina de tudo e de todos.

CADERNOS F.A.O.J.:

«Centros de Convívio» e «A linguagem cinematográfica»

Recebemos por amável deferência que agradecemos, da Secretaria de Estado da Juventude e Desportos, onde são editados, os cadernos F. A. O. J. (Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis), intitulados «Centros de Convívio» e «A Linguagem Cinematográfica», pertencentes à série B.

Oferece-nos acrescentar que os cadernos (de distribuição gratuita) já publicados e que se revestem de inquérito interesse, são os seguintes:

Série A: «O que é o Conselho da Europa», «Arqueologia», «O que é a Comunidade Económica Europeia», «O que é a Unesco» e «O que é a ONU».

Série B: «Iniciação ao Jornalismo» e «Campsismo».

Série C: «O Natal na Poesia», «Antologia Poética de Teixeira de Pascoais» e «Ao Encontro de António Aleixo».

Série E: «O Leão e o Grilo» e «Contos e Fábulas».

A Voz de Loulé, n.º 653 de 15-12-77

TRIBUNAL CIVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º VARA

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Por este Tribunal correm editos de trinta dias, que começam a contar-se da 2.ª e última publicação dos anúncios, citando os réus para no prazo de vinte dias, findo o prazo dos editos, contestarem a ação, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: condenada solidariamente a pagar à Autora a quantia de 4 746 804\$00 e nos juros vincendos, à taxa de 8% ao ano, sobre o montante de 4 410 000\$00, desde o dia 3 de Março de 1977, até total reembolso, e ainda em custas, selos e procuradoria.

Acção Ordinária n.º 3686, 1.ª secção.

Autora — Lusotur — Sociedade Financeira de Turismo, S.A.R.L.

Reu: Fletur — Empreendimentos Turísticos, Lda., com última morada conhecida no lugar de Vilamoura, freguesia de Quarteira — Loulé.

Lisboa, 9/11/77

a) Jaime Octávio Cardona Ferreira

O Corregedor,
O Escrivão de Direito,

a) Eugénio Ferreira Pestana

INCREMENTO DA PRODUÇÃO DE BATATA

que correspondem ao consumo habitual.

SARDINHA

O total de pescado descarregado na foz de Aveiro, no dia 27, entre o trazido pelos arrastões e das traídeiras, foi de 56 toneladas, que renderam 1 mil contos. O que surpreende, porém, é que a sardinha foi vendida naquela praça a 2\$50 o quilo e foi transacionado à porta do consumidor por 20\$00 o quilo.

QUER CONSTRUIR OU COMPRAR A SUA HABITAÇÃO?

A EMPRESA DE CONSTRUÇÕES DO CORGO, LDA.
EXÉCUTA POR EMPREITADA
OU ADMINISTRAÇÃO DIRECTA,
CONSTRUÇÕES INDUSTRIALIS E RESIDENCIAIS

TEM APARTAMENTOS PARA VENDA
EM QUARTEIRA.
CONSULTE-NOS.
PEÇA-NOS ORÇAMENTOS.

TELEFONES 63068 e 65643
RUA ARCO DO PINTO, 2 EM LOULÉ

(5-1)

JOSÉ GUERREIRO MARTINS, LDA.

CONSTROI E VENDE APARTAMENTOS

OPORTUNIDADE DESTE MÊS:
1 Prédio em Loulé
1 Apartamento em Faro

Av. Infante de Sagres — Telef. 65457 — QUARTEIRA

(10-5)

ECOL

UMA EMPRESA MODERNA E DINÂMICA
AO SERVIÇO DO CONSUMIDOR

OVOS — FRANGOS — PATOS — PERÚS

Departamento em ALMADA
Telef. 2760674

Sede e Centro
Telef. 62254 — LOULÉ

REUNIÃO DOS COMANDANTES DOS BOMBEIROS DO ALGARVE EM VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

(continuação da pág. 1) e da corporação hospedeira, foi feita a leitura da acta da sessão anterior, finda a qual se entrou na elaborada agenda de trabalhos.

Nas questões prévias, entrevieram os coms. Monteiro, de Monchique, com. Gouveia de S. Brás de Alportel e o ajudante do comando Diocesano.

O representante da Federação apresentou uma proposta tocante à necessidade de os Bombeiros de S. Brás disporem de material mais eficiente pelo que o com. Gouveia salientou que o equipamento recepcionado era em certa medida obsoleto. Em continuação referiu que era, por seu turno, escasso o apoio enviado pelo seu Município.

Reportando-se o dr. Rocha da Silva a um pedido de equipamento sanitário para as ambulâncias, formulado pelo Comando Operacional dos Bombeiros do Algarve, enalteceu a criação deste Comando e frisou ir ser estudada a hipótese de concessão de um conveniente subsídio.

Entre outros assuntos abordados, mereceram também igual atenção, o disciplinamento das comunicações de rádio entre as corporações de Bombeiros, a instalação de um retransmissor na Foz de Monchique; regalias a conceder a viúvas e órfãos de bombeiros falecidos em serviço; internamento de doentes mentais; e situação da Corporação de Portimão.

Um jantar no Hotel Vasco da Gama oferecido aos convivas selou a reunião.

Aos brindes usaram da palavra o com. Sérgio Batista, que apresentou aos circunstantes os agradecimentos; o dr. Rocha da Silva, que se mostrou regozijado pela organização da

reunião; o sr. Libânio Palma, que ressaltou os atributos do encontro; e o sr. António Santos Reis, a quem coube encerrar o ciclo de alocuções, ofereceu-se para patrocinar uma outra reunião dos comandantes de bombeiros algarvios com os responsáveis pelas Câmaras Municipais, onde pudesse ser amplamente debatidos problemas comuns.

A anteceder a reunião houve guarda de honra e desfile em continência e especiais exercícios executados pelos Bombeiros de Vila Real de Santo António, no Edifício Guadiana, em Monte Gordo. O primeiro consistiu num ataque simulado a um sinistro no 8.º piso, provocado por suposta explosão de gás. Nos exercícios integrou-se também o salvamento do condutor, este na doca de pesca da Vila Pimbalina, cuja viatura se despenhou nas águas.

Nestes simulacros, acompanhados por muito público, ficou bem patente o grau de eficiência e operacionalidade demonstrado pela Corporação de Bombeiros de Vila Real de Santo António.

Expresso Algarve-Litoral serviço promovido pela Rodoviária Nacional

(continuação da pág. 1) Ferreiras, Albufeira, Boliiqueime (Poco), Vilamoura (Ald. do Golfe), Vilamoura (Casino), Quarteira, Faro, Olhão, Tavira, Cacela e Monte Gordo.

Os bilhetes devem ser adquiridos nos postos de venda, de contrário, os bilhetes sofrerão um acréscimo de 25%.

Para aquilatarmos deste serviço expresso, foi-nos oferecido uma passada de ida e retorno, entre Lagos e Vila Real de Sto. António, pelo que aqui, deixamos consignados os nossos agradecimentos.

(continuação da pág. 1) mente as crianças de Quarteira (de todas as Quarteiras por esse país fora) usufruam de um passe escolar que lhes permita uma viagem de ida e volta à localidade da escola, Loulé (De todas as Loulés por esse País fora), e com uma redução de 50%. Na escola tinham uma participação sobre os materiais para certos trabalhos. Agora? Agora têm que tirar o passe social o que lhes permite fazer durante o mês as viagens que quiserem (mesmo que no mês tenham férias pelo meio) têm apenas o desconto de 30% e a participação da escola desapareceu, existindo apenas para os filhos dos retornados. A escola não faz comentários, é mais cômodo e não tem problemas isto de uma criança poder utilizar os transportes a seu belo prazer nas horas de aulas... A Rodoviária Nacional o que lhe interessa essencialmente é o lucro, (e nós a pensarmos que uma empresa nacionalizada, de serviço público, deve servir em primeiro lugar e sempre o público, sua razão de existência, facilitar e encorajar o desenvolvimento das camadas garantes deste País, a juventude, e não só, dando-lhe o máximo de apoio logístico e económico).

Claro que no tempo da outra senhora, o do obscurantismo, tantas vezes denunciado e bem, mas depressa esquecido, criavam-se todas as dificuldades de acesso à cultura. E isto que se está a fazer o que é? Será que os gestores da nossa terra não têm a noção disso? Será que não se apercebem da galopada desenfreada em que este País está envolvido, galopada para o caos económico e consequentemente para a marginalização do pobre, economicamente débil para poder competir com o poderoso, com o monetariamente mais apetrechado? Portugal não é só a Cintura Industrial desta ou daquela grande cidade, Portugal é todo o País de cidades, de mares e de campos e a maioria das suas gentes está ansiosa por verem os seus filhos terem acesso digno à escola, à cultura e à liberdade intelectual. E estamos bem longe disso, e os nossos governantes sabem.

Estamos em crer, que das polémicas partidárias lhes sobra um pouco de tempo para pensarem na juventude e nas crianças desta terra. Ou será que as esquecem só porque ainda não precisam do seu voto? (isso seria muito triste). Será que o chorudo ordenado dos senhores deputados eleitos pelo povo é esponja suficiente para passar ao esquecimento das necessidades dos seus eleitores? Mas quando se precisa desses votos a promessa seja do que for aparece

IR À ESCOLA

fácil qual pílula dourada (ver panfletos das muitas eleições para outras muitas coisas).

Ir à escola. Como é lindo. Como é triste. Como é triste verificar-se o nada feito pelas crianças em idade infantil. Onde estão os nossos infantários, onde estão as nossas escolas infantis? O que tem feito a Revolução de Abril por estes seres pequeninos e indefesos? Nada. Se os pais têm dinheiro, vão para a escola ou infantário privado; se não têm vão ficar aqui e ali ao sabor do condicionalismo. E nós a pensarmos que esta revolução era uma revolução para o futuro, de apoio à criança,

à escola, à saúde e à velhice. Por enquanto não é. Quando será? Não perdemos a esperança.

Isto é um alerta, um alerta consciente de que não serão as nossas palavras que irão modificar totalmente o que neste campo está mal; se elas ao menos tocarem o fundo daqueles cujas obrigações são esquecidas em detrimento do seu Eu, ou do eu «Eu Partido», como será bom, porque elas as crianças das nossas escolas ainda não têm partido, mas é da formação que as rodear que nascerá o ódio ou o amor.

Manuel Bota Espadinha

TÃO SIMPLES DE RESOLVER...

Considerando que, o país está de tanga e que só do estrangeiro nos pode vir a salvação com a importância do que precisamos para comer e para fazer funcionar as nossas indústrias.

Considerando que o PCP está contra a miserável exploração dos países capitalistas.

Considerando que o PCP não aceita a sugestão às condições impostas pelo Fundo Monetário Internacional.

Considerando que o sr. Barreirinhos Cunhal recusa a colaboração dos E. U. A., parece-nos que há, afinal, uma solução extremamente simples que, não vimos ainda ninguém sugerir publicamente: era dizer ao sr. Cunhal para fazer mais uma viagem a Moscovo e pedir rublos ao seu amigo Brejnev para que Portugal possa encaminhar-se para a sua tão desejada recuperação económica que os comunistas preconizam, sem qualquer hipótese da tão odiada «recuperação capitalista».

Mas se a U. R. S. S. tiver dificuldade em nos emprestar alguns rublos (pois gasta milhões no material de guerra que exporta para todo o Mundo) também não há problema: os camaradas do sr. Cunhal podem muito bem vender-nos o trigo que precisamos, o petróleo de que não podemos prescindir, o leite que nos falta, os electrodomésticos, hoje tão necessários às donas de casa já habituadas às comodidades da vida moderna. Podem enviar-nos todas as matérias primas de que precisamos para que a nossa indústria não páre e até os veículos automóveis sem os quais qualquer país civilizado não pode viver hoje.

Parece-nos que tudo isto é muito simples considerando que a U. R.

S. S. é o maior país do Mundo, tem um extraordinário desenvolvimento económico (dizem) e, principalmente, porque o sr. Cunhal poderia muito bem meter uma cunha no sr. Brejnev para o convencer a ajudar os trabalhadores deste país a não morrerem de fome, pois se o nosso ouro se esgotar não teremos dinheiro (nem crédito) para comprar nada aos países capitalistas e nada nos livrará da fome.

Portanto, só uma salvação possível: um auxílio massivo da U. R. S. S. através da grande organização internacional que é o PC.

M. O.

CASA DE ARTIGOS REGIONAIS

Trespassa-se

Por motivo à vista, trespassa-se o estabelecimento de artigos regionais «Casa Tia Anica», localizado em Vale da Venda (estrada de Faro) próximo da Sumol.

Tratar com Maria Gabriela Brito Martins — Largo João XXIII, 27-1.º — LOULÉ.

(10-8)

CARIMBOS

Executam-se na
GRÁFICA LOULETANA
Rua Marechal Gomes da Costa
Telef. 62536 — LOULÉ



CASAS PRÉ-FABRICADAS

A SOLUÇÃO PARA O SEU PROBLEMA HABITACIONAL:

Para as suas férias, garagens ou armazéns!
— Coloque-a onde quiser
— Quando quiser
— Desloque-a quando quiser.

São elegantes, resistentes, têm longa duração e garantia.
Instalação rápida.

FORNECEMOS TUDO PARA CARPINTARIA:
ASNAS PRÉ-FABRICADAS EM MADEIRA, PORTAS, ADUELAS, RODAPÉS, ETC.
COLAS PARA MADEIRA E DE CONTACTO
TAMBÉM VENDEMOS PONTAS DE VARAS EM EUCAÍLITO PARA CONSTRUÇÃO DE ESTUFAS.

Consulte os nossos preços e peça-nos orçamentos

EMPRESA DE CONSTRUÇÃO DE CORGO, LDA.

Rua Arco do Pinto, 2 — Telefs. 63068 e 65643
LOULÉ

FIM DE ANO

HOTEL APARTAMENTOS quarteirasol

OFERECE O SEGUINTE PROGRAMA NO SEU RESTAURANTE MOURISCO:

MARA ABRANTES

GRUPO FOLCLÓRICO DA FUSETA

GRUPO «DELCA SOUNDS»

PRIVATIVO DO RESTAURANTE BEACHCOMBER NO HOTEL QUARTEIRASOL

RESERVE JÁ A SUA MESA

EM FUNCIONAMENTO TAMBÉM

A DISCOTECA COMBOIO

Mais informações e Reservas de Mesas pelo telefone:
65421/2/3 — QUARTEIRA - (Secção de Reservas)

(2-1)

PROPRIEDADES VENDEM-SE

Uma, situada em Vale d'Éguas, com terra de semear, árvores e grande parte de barrocal com 70 000 m² e outra nas Areias de Almansil, com terra de semear e pinheiros com 14 000 m².

Informa pelo telef. 94174 — Almansil.

OFERECE-SE

Empregada habilitada para todo o serviço doméstico incluindo cozinha, deseja colocação com alojamento. Máxima confiança. Resposta a este jornal ao n.º 39.

ANÍBAL SANCHO

ALEXANDRE

SOLICITADOR

Rua da Trindade, 12-1.º-Es.

Telef. 24505 — FARO

(4-2)

Quotidianos

a crónica de
JOSÉ MANUEL MENDES



CARTA PARA O BATACLÃ

Donna,

Quero confessar-te uma coisa. Já quis falar-te e faltou-me a coragem (ou foi o orgulho?), várias vezes, das muitas que passas nesta rua, no infatigável vai-vem da tua profissão. Infatigável, Donna? Quantas vezes, quantas, pensaste desistir?

Ouve, ouve Donna, como eles cantam: «Noite e dia / Sentada à mesa deste Bar / O corpo à venda / Eu vejo os anos passar / É tão tarde / Tão tarde pra voltar atrás / Já pouco importa / Ser ou não ser tanto faz».

E continuam, Donna. Escuta, escuta como é cristalino: «Tentei a sorte / Cem vezes pedi a mão / Cem vezes me abandonaram / E me atiraram ao chão / Ante a morte / Cem vezes eu quis parar / Cem vezes me abandonaram / E me fizeram voltar».

Como vês, Donna, há quem compreenda, e quem saiba cantar-te. Só que eu não creio que precises muito desta canção. Talvez porque os anos já passaram demais, e as quedas a que te forçaram, e a espinha que te dobraram milhares de vezes, te tenham calejado e marcado para sempre. Até que te esfarrapse na raiva e na impotência de um ferro-velho que ninguém quer já consumir, e merece ainda o escárnio e o afastamento, mesmo por parte daqueles que muito pregam a fraternidade e a humanidade entre os homens, e se benzem todos os dias.

Sabes, Donna, até sinto um arrepiamento tremendo quando penso em ti. Na tua face de mãe ou de avó, na tua fachada de produto fora de moda, no teu ventre exacerbado, nos teus seios dilacerados, sobretudo, no teu espírito em chaga viva, doendo, roendo a amargura, como álcool em brasa por entre carne aberta, nos teus gritos de revolta sempre que apertas nas mãos as magras notas de cem, depois de cada «serviço».

Donna, Donna, és a senhora de que infância? Conta-me. Hás-de contar-me, um dia. O dia em que eu vencer a minha relutância, o dia em que eu rebentar o ghetto da malta que te escarnece, e te chama a «Donna Summer», e te atira piadas como pedras, o dia em que eu chegar ao pé de ti, e tratar-te pelo teu nome. Saber como vai ser. O teu futuro. Saciar o poço da minha curiosidade, e matar de uma vez por todas esta maldita hipocrisia que nos enfeita a dignidade.

Adeus, Donna, tenho que ir agora. Até ver! É assim, não é, Donna? Sempre, sempre, todos vão de passagem pela tua vida, todos, como foguetes, só deixam rasto, até gastarem o combustível.

OS QUE REGRESSAM...

Desde que os ingleses descobriram no Algarve aquele clima temperado, aquela doce paz, a tépida água do nosso mar e a afabilidade da nossa gente, que largos milhares de cidadãos britânicos começaram a preferir a nossa província para desfrutar as suas férias e largas centenas decidiram construir aqui a sua casa para nela gozarem os últimos dias da sua vida.

De entre eles é justo salientar o sr. Henry Cotton, cuja afeição pelo Algarve o levou a comprar 3 talhões de terreno no cemitério da Mexilhoeira Grande para aí «desfrutar eternamente» — segundo as suas próprias palavras — as delícias dum vista para o mar do Algarve.

Resta acrescentar que num dos talhões já repousam os restos mortais de sua filha, que faleceu em Paris, sendo os 2 restantes para o casal... a menos que, entretanto, não surja por aí outra revolução saneadora de homens válidos e bons.

É que o sr. Henry Cotton é um homem que dedicou quase toda a sua vida à prática de um desporto que se dá pelo nome de golf e como este é ainda um desporto das massas (gesticulantes) logo o sr. Cotton foi considerado como ligado à burguesia e portanto teve que ser saneado e forçado a abandonar uma terra onde vivia há mais de 10 anos; e para cujo desenvolvimento deu valioso contributo.

Mundialmente conhecido entre todos os profissionais e amadores do Golf, o sr. Cotton atraiu ao Hotel da Penina — onde era director do Golf — milhares de praticantes du-

ma modalidade que tem apaixonados em todos os países do Mundo onde as pessoas podem praticar o desporto que mais gostarem — sem complexos de classes.

A nível do Golf, o sr. Cotton desfruta da popularidade dum Pelé no futebol e isso irá contribuir para que de novo, o Algarve veja os seus campos de Golfe repletos de estrangeiros e nacionais — que têm na prática deste salutar desporto o seu passatempo favorito e encontram no Algarve o clima e as condições ideais para se divertirem.

Tudo isto vem a propósito da homenagem prestada pela direcção do Hotel Penina ao seu antigo colaborador, que decidiu regressar agora a Portugal por ver aqui restabelecidas as condições mínimas de trabalho e de confiança numa democracia honesta e dignificadora dos mais sãos princípios da dignidade e liberdade humana e onde a palavra tenha mais força do que o matraquear das metralhadoras.

E para que o Mundo golfista saiba deste acontecimento — de largas repercussões para o futuro turístico da nossa província — o Hotel Penina quiz que estivessem presentes a esta homenagem 20 jornalistas (redactores de golf) dos mais importantes jornais ingleses e que foram seus convidados durante 7 dias.

Para que o leitor tenha uma ideia do valor que esta homenagem pode ter junto do público britânico, basta acrescentar, por exemplo, que o «The Sun» tem uma tiragem diária de 4 500 000 exemplares; o «Daily Mail», de 3 000 000; o «Daily Mir-

MORTOS EM DEFESA DA LIBERDADE

(continuação da pág. 1)
dição do quartel rebelde da famigerada «Polícia Militar».

O exemplo patriótico dos dois militares, símbolo dos jovens que têm prestigiado os «Comandos», as Forças Armadas e Portugal, foi também evocado, em termos comoventes, com uma cerimónia de grande significado e que decorreu no Regimento de Comandos, na Amadora, sob a presidência do 2.º comandante da unidade (o comandante, Jaime Neves, encontrava-se em Tancos). A esse acto compareceu uma representação da Associação de Comandos, tendo à frente o respectivo presidente, coronel Santos e Castro, que foi o primeiro comandante dos «comandos».

Por iniciativa da Associação de Agricultores de Loulé, também nesta Vila foi evocada a memória dos 2 comandos que, no histórico dia 25 de Novembro de 1975, deram a vida em defesa das liberdades ameaçadas pelas forças totalitárias que pretendem colonizar-nos.

A efeméride foi assinalada por missa rezada na Igreja de S. Sebastião de Loulé, a qual teve larga assistência.

O ANIVERSÁRIO de «A Voz de Loulé»

Das Organizações Hoteleiras Fernandina Barata, recebemos, a propósito dos 25 anos deste jornal, completados no passado dia 1 de Dezembro, a cativante carta dirigida ao nosso Director, que a seguir grafamos:

Já com 25 anos, «A Voz de Loulé» não é um jornal velho, antes evidencia uma vivacidade, um entusiasmo e uma actualização que o fazem parecer semana a semana um jornal recém-surgido.

Não é também só um jornal louletano, interessando pelo contrário a toda a Província, graças ao esforço dinâmico de quem o dirige e de quem o escreve.

Mas, ao mesmo tempo antigo e moderno, louletano e algarvio, «A Voz de Loulé» é sobretudo, e foi sempre, um jornal português, com tomadas de posição cujo desassombro de há muito se impôs a quantos, nesta época confusa de internacionalismos vorazes, não deixaram ainda sentir Portugal.

Alheias à política e à louvam-nha mas respeitadoras da coerência e da coragem, estas Organizações entendem, pois, não dever faltar junto de V. Ex.ª e dos seus colaboradores, nas Bodas de Prata que festejam, com parabéns sinceros e uma palavra calorosa de amizade e de estímulo.

Pelas ORGANIZAÇÕES HOTELEIRAS FERNANDO BARATA,

Fernando Barata
(Presidente)

NOTA DA REDACÇÃO — Obsequiados com tão comprehensivas e encantadoras palavras, cumpre-nos agradecer as felicitações e encorajantes incentivos que nos foram afavelmente endereçados pelo competente e prestigioso empresário, Fernando Barata, a quem o turismo algarvio deve inestimável contributo e uma grande parte da posição destacada que disfrauta.

De que lado está «A Voz de Loulé»

(continuação do n.º anterior)

Sabe, sr. Matias, uma coisa é defender a classe trabalhadora e outra coisa, totalmente diferente, é defender o social-fascismo, regime sob o qual os mais escravizados são precisamente os trabalhadores — porque os outros, os que não são considerados trabalhadores, os são fuzilados ou têm que fugir, (se não forem metidos em campos de «reeducação» marxista) como está acontecendo em Angola e Moçambique.

Por isso, ao recusarmos o social-fascismo, estamos defendendo a classe trabalhadora. Parece-nos que é exactamente isto que o sr. Matias não percebe.

Se o sr. Matias quer saber o que nos acontece se o PCP subisse ao Poder, lei o «Arquipélago de Guadalupe». Leia e medite. Não d'ga que aquilo é pura fantasia.

O Povo Angolano sente-o na sua carne. E os portugueses de hoje tam-

bém já sabem que é verdade... porque já sentiram os horrores do genocídio.

Quanto à sua pergunta de que lado está «A Voz de Loulé» vamos responder-lhe:

Começaremos, pois, por esclarecer-lhe que «A Voz de Loulé» está do lado daqueles para quem a liberdade é sinónimo de respeito pelas ideias alheias e pelos bens que os outros possuem.

— Está do lado dos homens honestos... porque nunca pactuou com desonestidades, nem burlas, nem vinganças, nem com negócios escuros e nunca aplaudiu ladrões, nem traidores, nem pulhas.

— Dos que têm a consciência de que a extinção da entidade patronal significaria pura e simplesmente a escravidão dos trabalhadores à soberana vontade de um único patrão: frio, impositivo, despotá, indiferente aos problemas humanos.

— «A Voz de Loulé» está do lado do povo, dos cretinos, dos vingaristas e dos oportunistas, que quiseram assaltar o poder, em nome do Povo... para o escravizar.

— Do lado oposto à onda de bárbaros que, fiamantes de sangue e de poder, assaltaram este pobre país para o triturarem.

— Do lado dos que consideram o trabalho como o melhor passatempo que o Mundo jamais conheceu.

— Do lado dos que preferiam conhecer uma Angola independente e próspera e transformar-se num novo Brasil, onde os portugueses são desejados e não numa Angola cubano-soviética de onde os portugueses são expulsos como cães raivosos... para dar lugar aos novos colonizadores.

— Do lado dos que defendem intransigentemente os interesses de Loulé e do Algarve, mesmo que para tal tenham que «magoar» o «bem» de certas pessoas.

— Contra aqueles que, a pretexto de criarem uma sociedade «mais justa» apenas se têm preocupado em destruir e roubar aquilo que os outros criaram.

— «A Voz de Loulé» está do lado dos pobres e humildes que merecem um lugar ao sol e a quem tem sido negado esse direito, mas está, também, contra aqueles que, não tendo conseguido por mérito próprio, um lugar ao sol, pretendem agora monopolizar o sol só para eles.

— Está contra aqueles que, se fossem possuidores de metade das fortunas deste mundo, ainda cobiçariam a outra metade.

— «A Voz de Loulé» está do lado oposto àqueles cobardes «marionetes» que, na calada da noite, e nas costas do Povo (de que se proclamam defensores) lançaram papéis de debaixo das portas das residências desse

mesmo povo... só para insultarem e ameaçarem aqueles que lhes dão trabalho e segurança social.

— Está do lado dos pobres, mas honradinhos e contra os ricos vingaristas...

— Dos que não têm medo da verdade, porque a mentira interessa especialmente aos desonestos.

— Do lado dos que defendem a autêntica liberdade de imprensa e contra as «amplos liberdades» daqueles que pretendem reduzir ao silêncio sepulcral todos os adversários «incomodativos».

— Do lado daqueles a quem foi negado o direito ao trabalho e que tiveram que fugir deste país (só porque, após o 25 de Abril, não aceitaram a bolchevização do País).

— Do lado oposto daqueles para quem a constituição dum «sociedade de mais justa» se resume em pilhar tudo aos que têm muito (ou pouco) e passar tudo para o Estado Todo Poderoso e incompetente, ao qual cada qual possa roubá-lo à vontade.

— Do lado contrário dos ingénuos que supuseram que expulsar o patrão significava a posse total das terras, das fábricas, das oficinas em seu próprio benefício, mas ignorando que outros valores mais altos se levantaram depois para os escravizar no trabalho duro e sem futuro decente para si e para os seus.

(continua)

Em crescimento o desemprego entre os jovens

(continuação da pág. 1) sais. Embora o conjunto dos distritos de Lisboa e Setúbal ainda detinha a maior percentagem de desempregados, ela passou no espaço de um ano de 33,8 para 29,4 por cento, enquanto as regiões do Norte e Centro passaram em conjunto, de 44,5 para 49,5 por cento no mesmo período.

O maior número de postos de trabalho vagos situa-se na região de Lisboa Litoral, com 27,8 por cento do total das ofertas, seguido-se o Centro Litoral, com 14 por cento.

Evidentemente que o crescente desemprego é uma consequência lógica da falta de confiança dos empresários num governo que não tem dívidas em «nacionalizar» qualquer empresa que lhe convenha e também na desconfiança de empregados que hoje podem ser admitidos e amanhã podem expulsar quem lhes proporcionou trabalho.

E assim vai este país... com futuro pouco promissor para os jovens que procuram emprego.

A. M.